

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Lorena Ingride de Lima Pereira
Faculdade Leão Sampaio – lorenaingride@hotmail.com
Lucière Adma Pereira Moreira
Faculdade Leão Sampaio – luciére.adma@gmail.com
Riany Matos de Macêdo
Faculdade Leão Sampaio – riany_matos@hotmail.com
Vanessa Mendes Fernandes- Autora
Faculdade Leão Sampaio – vanessamendesf@gmail.com
Joel Lima Júnior- Orientador
Faculdade Leão Sampaio –joellima@leaosampaio.edu.br

Não há consenso sobre a definição de altas habilidades/superdotação, apesar disso, existem certas características que norteiam o entendimento sobre o assunto, como nas Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, onde as pessoas com altas habilidades têm como aspectos o potencial e o envolvimento em alto grau em diferentes áreas. Sua definição ainda se confunde com os significados dos termos precoce, prodígio e gênio, devido a certas semelhanças presentes entre estes, fazendo surgir a necessidade de diferenciá-los. Além das dificuldades presentes em sua caracterização, identificar sujeitos com altas habilidades ainda é um desafio, o que decorre do fato de que o conhecimento acerca de tal temática ainda é insuficiente ou mesmo inexistente nas universidades. Uma consequência disso é a falta de estratégias voltadas para as pessoas com superdotação, além da presença de diversos mitos envolvendo a temática, os quais interferem no processo de socialização. Este trabalho pretende apresentar as principais características da superdotação, assim como discutir acerca das altas habilidades e seus principais pontos dentro dos temas aprendizagem e socialização, com o intuito de proporcionar uma reflexão a respeito dos mesmos. Tendo em vista o que foi apontado, este trabalho é importante para complementar as pesquisas sobre o tema. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada durante o mês de outubro de 2014, que utilizou como fontes os sites Scientific Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram desconsiderados os trabalhos com data de publicação superior a cinco anos e aqueles que fugiam da pesquisa. As palavras-chave escolhidas foram: Altas Habilidades, Superdotação, Características, Socialização, Aprendizagem, Escola e Psicologia. O material encontrado permitiu a elaboração de três tópicos: Altas Habilidades, Aprendizagem e Socialização. No primeiro deles, foram encontrados materiais que discorriam sobre a definição e caracterização da superdotação, onde diferentes elementos foram citados: desempenho acima do esperado em áreas específicas, potencial criativo, dedicação e envolvimento com a área de interesse. Assim como o perfeccionismo, a perceptividade, a autoconsciência, a necessidade de entender ele e o mundo que o rodeia, a necessidade de ter seu intelecto estimulado pelo ambiente em que vive o desejo de alcançar exatidão e precisão, o senso de humor mais apurado, a sensibilidade ou empatia, a intensidade na busca por respostas, a perseverança, a não-conformidade, o questionamento da autoridade e a introversão. Foi encontrada a diferenciação entre o sujeito com altas habilidades e aquele indivíduo precoce, prodígio e gênio. O termo precoce está relacionado a um desenvolvimento prematuro de qualquer área do conhecimento. Já o termo prodígio refere-se à criança que desenvolve habilidade em uma área bastante específica, sendo necessário um ambiente estimulador. Em se tratando de gênio, esta é uma habilidade que também ocorre precocemente, entretanto, promove uma

contribuição significativa para a humanidade. Os termos que foram definidos acima podem estar incorporados a um quadro de superdotação. No entanto, este último é um termo mais abrangente. No tópico envolvendo a aprendizagem, os resultados da pesquisa mostraram que, há grande dificuldade dos educadores de lidar com pessoas com altas habilidades pela falta de embasamento teórico, havendo, inclusive, a redução das altas habilidades a um desempenho acadêmico acima da média por parte dos profissionais, o que não impede que alguns desenvolvam estratégias que assistam esta parte da população. Diante disso, é notória a necessidade de que esses profissionais tenham uma formação que os capacite para que possam trabalhar de forma mais produtiva com pessoas com altas habilidades/superdotação. Foi também pontuado em material científico o fato de que registrar os casos de altas habilidades é direito e dever da escola, a qual deve, após a identificação do sujeito, aliar-se à sua família com o intuito de obter auxílio na elaboração de estratégias educativas adequadas. Existem algumas estratégias viáveis para se trabalhar com as necessidades desses alunos. Uma delas é a expansão do ensino em classes regulares, assim como a implantação de salas de recursos e a adaptação curricular, todas estratégias presentes no Atendimento Educacional Especializado, política educacional presente no Brasil. Apesar desta política existir, ainda há impasses a serem resolvidos diante das necessidades especiais das pessoas com altas habilidades, o que pode ser superado a partir de um trabalho conjunto envolvendo instituições, educadores, família e sociedade que concretize o que a política educacional citada propõe. O terceiro tópico aqui descrito refere-se à socialização, a qual é influenciada pelos mitos existentes a respeito das pessoas com superdotação. Dentre estes mitos se pode citar a associação entre o indivíduo com altas habilidades e o isolamento, assim como a suposta presença de um desajuste emocional. Considerando o possível prejuízo causado por tais mitos, dentre outros, há que se entender que estes dependem de um determinado contexto histórico em que estão inseridos, onde o que é considerado um problema não é, simplesmente, a superdotação, mas a diferença, seja ela qual for, o que pode ser desconstruído a partir da ação profissional, do ambiente escolar, do apoio familiar e do fortalecimento dos vínculos comunitários. Portanto, tendo como base o que foi colocado no decorrer deste trabalho, as pessoas com altas habilidades precisam ter suas necessidades especiais atendidas, bem como viver em uma sociedade que as conheça verdadeiramente e não apenas os mitos tão comuns na sociedade.

Palavras-chave: Altas habilidades, superdotação, aprendizagem, socialização.